

RESILIÊNCIA CONCEITO E GUIA NA ANÁLISE URBANA DE MUNICÍPIOS

LARISSA ALDRIGHI DA SILVA¹; DIOVANA DA SILVA GUTERRES²; OTTONI MARQUES MOURA DE LEON³; MAIARA MORAES COSTA⁴; LARISSA MEDIATEIRA BOLZAN⁵; DIULIANA LEANDRO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – larissa.aldrighi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guterresdiovana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ottonibaixo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – maiaraengambientalesanitaria@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – larissabmedianeira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – diuliana.leandro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As mudanças que a sociedade vem enfrentando são decorrentes, em grande parte, do novo ritmo que a modernidade apresenta, traz consigo novas tecnologias e melhoras para a sociedade, mas também novos conflitos e problemas com o meio ambiente (TABOADA et al., 2006; CRUZ et al., 2018). Por questões como essa, a terminologia resiliência está tomando espaço no meio acadêmico e profissional. O termo teve origem nas áreas da física e da engenharia, conceituada como a capacidade de dado material receber qualquer tipo de energia que o deforme, de modo que a deformação não fosse permanente.

Já nas ciências humanas é considerada como a capacidade do indivíduo quanto a superação dos flagelos da vida, ganhando força mesmo devido a utilização perante os órgãos de Proteção e Defesa Civil, onde, conceitua-se resiliência como: “a capacidade de um sistema, comunidades ou sociedades potencialmente exposta a perigos de se adaptar, resistindo ou mudando, de forma a atingir e manter um nível aceitável de funcionamento e estrutura” (TABOADA et al, 2006; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2021).

Jatobá (2011) e Santos et al. (2012) complementam a informação de que apesar da imensa quantidade de terminologias e conceitos apresentados para resiliência, ela voltada para a questão ambiental e de gestão para zonas rurais e urbanas ainda são falhas. Por isso, surgiu a necessidade de aprofundar o conhecimento nessa área, voltando a pesquisa especialmente para área urbana, uma vez que o aumento populacional aumenta as situações vulneráveis e a exposição ao risco.

Nascimento e Araújo (2021) trabalharam com essa questão e corroboraram com o conhecimento e a pesquisa de Farias (2017) trazendo que o termo resiliência urbano tem sua origem através do aumento e maior periodicidade das catástrofes nas cidades e que essa terminologia antes restrita aos desastres do tipo naturais, hoje englobam as relações antrópicas que geram riscos a população e ao meio ambiente, o que pode ser discutido como situação de vulnerabilidade social.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é, inicialmente, desenvolver de forma gradual um conceito que atenda as necessidades de cunho ambiental e de vulnerabilidade social, a fim de disponibilizar um conceito claro e que atenda a necessidade dos pesquisadores da área. Possibilitando nortear a análise junto aos municípios de maneira equitativa, e permitindo apresentar propostas pertinentes para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao tema.

2. METODOLOGIA

Para construir o presente trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, através de periódicos e indexadores, a fim de gerar um melhor entendimento e

domínio do termo resiliência voltada para áreas urbanas. Assim, possibilitando criar um guia para o conceito para ser aplicado de forma prática ao se deparar com a realidade dos municípios atendidos no projeto Fortalecimento da Defesa Civil nos municípios da Região Sul, que tem como objetivo central o desenvolvimento das estruturas das defesas civis nos municípios da região sul através do diagnóstico das necessidades, da identificação e mapeamento das áreas de risco e vulnerabilidade, do apoio técnico-científico e assessoria em emergências, melhorando assim a rede de resposta á eventos extremos. .

Nas buscas foram usadas as seguintes palavras chaves: resiliência, resiliência urbana, risco, desastre natural, vulnerabilidade social, gestão de risco. Priorizando para a análise exploratória referências atualizadas, de periódicos qualificados e de visibilidade. Assim, possibilitando o conhecimento de teorias e novos autores, bem como amarrando a informação apresentado por diversos desses artigos e a legislação brasileira, guiando o uso de definições e terminologias adequadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A complexidade dos processos de urbanização carrega junto de si dificuldades e problemas de ordem urbana e paisagística que demandam tempo e atenção para solucionar, e quando o mesmo não recebe atenção, acaba por deixar uma área em situação de vulnerabilidade, bem como a população habitante dessa localidade (CABRAL, CÂNDIDO; 2019). Essa situação é responsável pelas mudanças que o meio ambiente enfrenta, e responde através de eventos climáticos inesperados e/ou de intensidades, com maior regularidade. E a resiliência nessa questão apresenta o quão o município possui de capacidade adaptativa a esse evento, visando o bem-estar da população e do meio.

O termo resiliência apresenta uma extensa interdisciplinaridade entre os saberes (Figura 1). E está diretamente relacionado as terminologias: urbanização, vulnerabilidade socioambiental, eventos extremos, políticas públicas e gestão de riscos, todas direcionadas para fortalecer o termo resiliência (COCCONELLO, 2003; CABRAL; CÂNDIDO, 2019; MAGRO; VALDALISO, 2019).



Figura 1. Fluxograma de terminologias complementares a de resiliência. Fonte: Elaboração própria.

Nessa ligação, é possível entender a relação que caso ocorra um evento as questões de fragilidades entre o grupo em situação de vulnerabilidade socioambiental recaem na acentuação dos riscos socioambientais. Cabral e Cândido (2019)

entendem que isso condiz em uma situação que define a vulnerabilidade socioambiental, e que pode ser dita mais claramente como uma possibilidade de verificar a capacidade do espaço urbano em voltar ao seu original, se recuperando da situação que o tornou vulnerável e gerou o risco, assim, adquirindo o equilíbrio esperado (MENDEZ, 2012).

4. CONCLUSÕES

A análise sobre o tema e seus significados apresentou que o aumento populacional e dos centros urbanos vem causando estresse nos recursos naturais, que favorecem a vulnerabilidade ambiental, bem como ao afetar a sociedade desfavorece a situação social, o que se define através da resiliência urbana, ou seja, se o ambiente possui a capacidade de recuperação ou não.

Com esse trabalho foi possível analisar a complexidade do tema. A necessidade da terminologia resiliência que influenciará os constantes questionamentos para o entendimento e importância junto as comunidades avaliadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, L. N., & CÂNDIDO, G. A. (2019). Urbanização, vulnerabilidade, resiliência: relações conceituais e compreensões de causa e efeito. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 11, e20180063. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.002.AO08>

CECCONELLO, Alessandra Marques. Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco. 2003.

CRUZ, E. J. E. R., SOUZA, N. V. D. O., AMORIM, L. K. D. A., PIRES, A. D. S., GONÇALVES, F. G. D. A., & CUNHA, L. P. (2018). Resiliência como objeto de estudo da saúde do trabalhador: uma revisão narrativa. *J Res Fundamen Care*, 10(1), 283-8.

FARIAS, J. A. (2017). Resiliência: um bom conceito para o projeto e a reforma urbana? In: XVII ENANPUR. *Anais...* São Paulo.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva. Urbanização, meio ambiente e vulnerabilidade social. 2011. *pment*, 16(3), 104-113

MAGRO, Edurne; VALDALISO, Jesús M. El papel de las políticas públicas en la resiliencia regional: un análisis exploratorio del caso del País Vasco. *Revista Galega de Economía*, 2019, 28.2: 53-70.

MÉNDEZ, Ricardo. Ciudades y metáforas: sobre el concepto de resiliencia urbana. 2012.

NASCIMENTO, A.S.; ARAÚJO, C.M. Narrativas sobre riscos naturais e resiliência na construção da agenda urbana global neoliberal. Artigos Complementares. **Cad. Metrópole**. v.23. n.52. pp. 1135-1164. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5213>

Santos, J. L. G. D., Vieira, M., Assuiti, L. F. C., Gomes, D., Meirelles, B. H. S., & Santos, S. M. D. A. D. (2012). Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33, 205-212.

TABOADA, N. G., LEGAL, E. J., & MACHADO, N. (2006). Resiliência: em busca de um conceito. *Journal of Human Growth and Develo.*